

-----ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO
CONCELHO DE ODEMIRA, REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DO ANO
DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS:-----

-----Ao vigésimo quinto dia do mês de abril do ano de dois mil e vinte e três, realizou-se no Cineteatro “Camacho Costa” de Odemira uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, presidida pela Senhora Ana Maria de Oliveira Aleixo, Presidente da Assembleia Municipal, secretariada pela Senhora Maria Manuela Gonçalves Moreira (Primeira Secretária) e pelo Senhor Amâncio Francisco Mendes da Piedade (Segundo Secretário) e convocada pela primeira ao abrigo do artigo vigésimo oitavo da Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

-----**Ponto Único:** SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO QUADRAGÉSIMO NONO ANIVERSÁRIO DO “VINTE E CINCO DE ABRIL”.-----

-----Participaram nesta sessão trinta e três Membros da Assembleia Municipal, a saber: Amâncio Francisco Mendes da Piedade, Ana Maria de Oliveira Aleixo, Ana Paula Marques Pereira, António Manuel Viana Afonso, António Paulo Correia Maeiro, Daniel Sobral Balinhas, Dário Filipe Conceição Guerreiro, Dinis Manuel Campos Nobre, Fernando Manuel da Conceição Guerreiro, Fernando Manuel Martins da Silva Peixeiro, Inês Filipa Lebres Hilário, Joana da Silva Guerreiro Gregório, João Palma Quaresma, José Manuel Francisco da Silva, Luis Pedro Colaço Freitas, Manuel de Jesus Campos, Manuel de Matos Sobral Penedo, Manuel Pedro Gonzalez Fontinhas Lameira Serralha, Marcelo do Carmo Pacheco da Silva, Maria da Glória das Neves Gonçalves Pacheco, Maria Manuela Gonçalves Moreira, Maria Luísa Vilão Palma, Maria Teresa Marques da Silva Nabais, Mário Manuel Lourenço da Silva Santa Bárbara, Miguel Alexandre Vasconcelos Lourenço, Miguel Forte Prista Monteiro, Nuno Góis da Costa Nogueira, Nuno Miguel dos Santos Cunha Duarte, Raquel Maria da Glória Guerreiro, Tânia Cristina Guerreiro Neves, Teresa Alexandra Pereira Bernardino, Ventura José

Crujo Ramalho e Vera Lúcia Montes Raposo. E não estive presente na referida sessão:
Francisco António Caetano Lampreia, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de
Milfontes. -----

-----A Senhora Presidente da Assembleia Municipal deu as boas-vindas: -----

----- - ao Senhor Luís Bernardo Freitas que, nos termos dos artigos septuagésimo oitavo e
septuagésimo nono, da Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove, de dezoito de
setembro, alterada e republicada pela Lei número cinco A barra dois mil e dois, de onze de
janeiro, se encontra a substituir a Senhora Fernanda Isabel Ramos Guerreiro de Almeida, eleita
pela Coligação Juntos Para Cumprir Odemira; -----

----- - à Senhora Maria Teresa Marques da Silva Nabais que, nos termos dos artigos
septuagésimo oitavo e septuagésimo nono, da Lei número cento e sessenta e nove barra
noventa e nove, de dezoito de setembro, alterada e republicada pela Lei número cinco A barra
dois mil e dois, de onze de janeiro, se encontra a substituir o Senhor Ricardo Jorge Ruas
Cesário, eleito pela Coligação Democrática Unitária; -----

----- - à Senhora Raquel Maria da Glória Guerreiro que, nos termos dos artigos
septuagésimo oitavo e septuagésimo nono, da Lei número cento e sessenta e nove barra
noventa e nove, de dezoito de setembro, alterada e republicada pela Lei número cinco A barra
dois mil e dois, de onze de janeiro, se encontra a substituir a Senhora Sofia Marisa da Costa,
eleita pelo Partido Socialista; -----

----- - ao Senhor José Manuel Francisco da Silva que, nos termos dos artigos septuagésimo
oitavo e septuagésimo nono, da Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove, de
dezoito de setembro, alterada e republicada pela Lei número cinco A barra dois mil e dois, de
onze de janeiro, se encontra a substituir o Senhor João Pedro da Silva Cruz, eleito pela
Coligação Democrática Unitária; -----

----- Do Executivo da Câmara Municipal de Odemira, participaram os Senhores Helder

António Guerreiro, Presidente da Câmara Municipal; Ricardo Filipe Nobre de Campos Marreiros Cardoso, Raquel Alexandra Lourenço Vicente e Silva, Pedro Miguel Viana Rebelo Ramos, e Isabel Vieira da Silva Palma Raposo, Vereadores eleitos pelo Partido Socialista; e, Luís Carlos Lima Cardoso, Vereador eleito pela Coligação Democrática Unitária. -----

-----Registou-se também a participação dos seguintes convidados: António Manuel Camilo Coelho e José Alberto Guerreiro, na qualidade de Ex-Presidentes da Câmara Municipal de Odemira; Manuel António Dinis Coelho, na qualidade de Ex-Presidente da Assembleia Municipal de Odemira; e, de representantes das entidades representativas das forças vivas do concelho de Odemira.-----

-----Confirmando-se o quórum, pelas dez horas e trinta minutos, a Senhora Presidente da Assembleia Municipal deu as boas-vindas aos presentes e declarou, nos termos da Lei, aberta a sessão. -----

-----**Ponto Único:** SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO QUADRAGÉSIMO NONO ANIVERSÁRIO DO “VINTE E CINCO DE ABRIL”: A Senhora Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra aos representantes das diversas forças políticas com assento neste Órgão, cujas intervenções se passam a transcrever:-----

-----a) Intervenção da Iniciativa Liberal, pela Senhora Ana Paula Marques Pereira:-----

-----“Ex.ma Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Odemira-----

-----Ex.mos Senhores e Senhoras Deputados Municipais-----

-----Ex.mo Senhor Presidente, da Câmara Municipal de Odemira-----

-----Ex.mos Senhores Vereadores e Senhoras Vereadoras-----

-----Ex.mos Senhores e Senhoras Presidentes das Juntas de Freguesia-----

-----Car@s Odemirenses, aqueles que de cá são e todos aqueles que nos escolheram como território para viver e trabalhar. -----

-----Mais uma vez, iniciarei a ronda de discursos comemorativos de abril. É de facto um

orgulho e uma honra estar em cima deste palco, em representação de tod@s os que se identificam com o Liberalismo e com a liberdade. -----

----- A festa de abril é a festa da Liberdade, mas é também aquela festa que muitos de nós, os mais antigos, pelo menos, ainda associam à possibilidade de ir ao cinema, de ver grupos corais, ranchos folclóricos e concertos dos Xutos e Pontapés. Felizmente, conseguimos, nas comemorações de abril, perceber que a heterogeneidade funciona e faz falta a Odemira. Assim é há muitos anos. Só nos falta agora perceber como trazer para a vida do dia a dia dos Odemirenses essa heterogeneidade. -----

----- Alberto Caeiro, heterónimo de Fernando Pessoa, escreveu “se as coisas fossem como tu queres, seriam só como tu queres.”. A reflexão que o território Odemirense, neste momento, precisa não pode nunca fugir desta pequena questão levantada por este grande heterónimo. ----

----- Fazemos tod@s falta ao território? -----

----- Fazemos! Os Odemirenses nascidos e criados; os Odemirenses portugueses que escolheram Odemira para viver e trabalhar e os Odemirenses estrangeiros que também escolheram o nosso território para viver e trabalhar. Precisamos de tod@s aqueles que querem fazer mais e melhor por Odemira, independentemente da sua origem. Que saibamos receber tod@s bem, de preferência sem perdermos o cheiro do rosmaninho, das estevas e da alcôncora que tanto nos caracteriza! -----

----- E o território? Tem feito aquilo que faz falta? Não. Não tem! Dizem que o poder local e o poder central cooperam na resolução de problemas da população. Cooperam? Não creio! ---

----- Somos eficazes e eficientes na resolução dos problemas relacionados com a rede viária e ferroviária? Com as infraestruturas de base? Com a saúde? Com os serviços que devemos prestar a todos Odemirenses? Não! Não somos. -----

----- As filas à porta dos serviços Odemirenses lembram as filas à porta do cinetatro na semana do 25 de abril, nos anos noventa e no início dos anos 2000, quando apenas nesses dias

chegava o cinema a Odemira. Mantemos as filas só que em edifícios diferentes. -----

-----Continuamos a insistir a não entrar no século XXI, no mesmo século onde vive a grande maioria dos restantes Portugueses. Onde está a igualdade que abril nos prometeu? -----

-----A saúde que prestamos aos nossos munícipes é deficitária em recursos, quer sejam materiais, quer sejam humanos. Onde está a igualdade que abril nos prometeu? -----

-----Fazemos km e km para chegarmos a uma auto estrada, quer seja para o Algarve, quer seja para a capital do País. O que não seria um problema, efetivamente, se a oferta de transportes, ditos públicos, cumprissem o seu desígnio. Não cumprem! -----

-----Hoje em dia, o morador das Fornalhas só pode vir a Odemira, durante o mês de julho, à segunda feira de manhã. O das Pereiras igual. O problema agrava-se se pensarmos nos instrumentos a médio e longo prazo criados pelo Poder Central. Andamos à mercê de um tal de algoritmo para a beneficiação das estradas nacionais que atravessam o nosso concelho. E o tal Plano Ferroviário Nacional, que tanto se fala, resolve os problemas da população Odemirense? Cooperamos neste Plano Nacional? Julgo que não! -----

-----E a água? O elefante dentro da sala. Chegará para tod@s? Encontraram-se os bodes expiatórios, mas será que todos, em plena consciência, fizemos o que devia ser feito? -----

-----Em suma, hoje comemoram-se 49 anos sobre o 25 de Abril e, infelizmente, continuamos a discutir os mesmos problemas, as mesmas carências. Há uns anos, ouvia alguém dizer que se tivéssemos um deputado Odemirense, todos os problemas ficariam resolvidos. Pois bem! Nestes 49 anos tivemos dois e os problemas continuam por resolver. -----

-----Tivemos vários governos da mesma cor política de quem nos governa há 26 anos e os problemas continuam por resolver. Cristalizar o facto de continuarmos a ser cidadãos de segunda no maior concelho do País chega-vos? A mim não. Onde está a igualdade que abril nos prometeu? -----

-----Lembremo-nos o que o Maslow e a sua pirâmide das necessidades nos ensinaram.

Adaptando o seu modelo à nossa realidade, temos de ter consciência que não se pode concentrar o investimento no topo da pirâmide, com estátuas bonitas, bandas de jazz, espetáculos de circo e muitas festas e festarolas que, apesar de importantes, não nos podem fazer esquecer que muitos Odemirenses ainda estão focados nas necessidades da base da pirâmide – saúde, acessibilidades, mobilidade, infraestruturas básicas, como rede de águas e esgotos. Quando conseguirmos satisfazer essas necessidades aos Odemirenses, poderemos então até comprar uma estátua para cada cabeça, se a imaginação apenas ficar por aí. Não nos esqueçamos, no entanto, da principal razão pela qual fomos eleitos – servir toda a população Odemirense. -----

----- Viva Odemira! Viva Portugal! Viva abril!”-----

----- b) Intervenção do Bloco de Esquerda, pelo Senhor Ventura José Crujo Ramalho: -----

----- “Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Odemira-----

----- Senhoras e Senhores Deputados Municipais-----

----- Senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira-----

----- Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores-----

----- Senhoras e Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia-----

----- Cidadãs e Cidadãos do Concelho de Odemira-----

----- Hoje celebramos os 49 anos sobre a noite que nos trouxe mais luz, mais esperança, mais direitos e mais justiça. A noite do dia inicial, inteiro e limpo que pôs fim à noite escura dos longos 48 anos de ditadura. Pela primeira vez vivemos mais anos em liberdade e democracia do que debaixo do jugo do fascismo. Pela primeira vez temos já duas gerações que não conheceram os tempos da falta de liberdade e, contudo, ainda não estamos livres para habitar a substância do tempo, como disse a poetisa Sophia de Mello Breyner Andresen. Estas duas gerações enfrentam agora dificuldades mil e vêm a promessa do seu futuro falhar todos os dias. -----

-----Volvidos 49 anos estamos ainda longe de ver os direitos conquistados e consagrados de abril, serem respeitados e aplicados a cada uma, a cada um. A Paz, o Pão, a Saúde e a Habitação nunca foram como agora, motivos de tantos protestos, nas ruas, nas escolas, nos hospitais, no salário que não dura até ao fim do mês. -----

-----Na Educação, nunca tivemos tantos jovens licenciados, com o acesso alargado à Educação e a implementação da escolaridade obrigatória. Temos a geração mais letrada e melhor preparada de sempre e no entanto, tão mal remunerados. Na Educação, e apesar da contínua redução de alunos nas escolas, temos alunos sem professores a pelo menos uma disciplina durante todo o ano. Ninguém quer fazer o árduo caminho cheio de pedras que as professoras e os professores enfrentam, quando quase têm de pagar para trabalhar. Ninguém quer ser professora ou professor, numa carreira congelada e invisível aos olhos dos governantes. -----

-----Na Habitação, temos tantas casas vazias e jovens sem casa, nem sequer com empregos que os possibilitem a arrendar uma casa com os seus magros salários. Os centros das cidades vazios, outrora para Alojamento Local e agora para arrendamento compulsivo e também impossível de conseguir para a maioria dos mortais que vive do seu salário e do seu trabalho. É a profissão de sonho que se adia, é a família que se quer constituir que se adia, são as vidas que se adiam, apenas para sobreviver às mãos de um capitalismo imparável, que lhes toma conta de tudo. -----

-----Aos direitos conquistados de abril juntaram-se agora mais direitos fundamentais, como o acesso à Água para viver, e o acesso à Energia para aquecer as casas. Neste Inverno que passou mais de metade dos portugueses sentiram frio em casa por causa do aumento do custo da energia. Por outro lado, temos lucros anuais nunca antes alcançados por parte das mesmas empresas que vendem essa mesma energia. -----

-----No capítulo do acesso à água, como direito humano, e principalmente em Odemira,

temos a situação caricata, absurda e nunca antes vista de terem de ser os próprios cidadãos a proteger a água de abastecimento público, face à sede insaciável do agronegócio, que toda a água toma para o regadio, com ou sem estufas, neste Alentejo Litoral, vendido às multinacionais dos frutos vermelhos. Perante tanta voracidade por água da agricultura intensiva, nunca chegariam várias barragens de Santa Clara e mais rios Mira que inventássemos. E, quando o próprio Ministério de Agricultura cai nas mãos do lóbi do agronegócio, só a denúncia pública e a luta de movimentos sociais como “Juntos pelo Sudoeste”, que é de toda a justiça saudar nesta comemoração do 25 de Abril, conseguiram defender a água nossa de cada dia e obrigaram o governo a recuar, proibindo temporariamente a instalação de novas culturas permanentes e protegidas por estufas, túneis elevados, túneis e estufins. Só a continuação e o reforço desta luta poderá transformar esta vitória temporária em medidas permanentes que garantam a sustentabilidade ambiental e social no perímetro de rega do Mira e no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.-----

----- Com o Alentejo, o país e a Europa a caminho dum inverno demográfico, é de realçar uma constatação dos Censos 2021: Odemira é o único concelho cuja população aumentou mais de 13% e isso deve-se, indiscutivelmente, à instalação de milhares de imigrantes. Quando os saudosistas do 24 de Abril ateiam chamas do racismo e da xenofobia, reafirmamos neste 25 de Abril que a imigração é uma oportunidade que, obviamente, coloca novos desafios, desde logo o reforço de todos os serviços públicos de educação, saúde, cultura, Finanças e Segurança Social. E aí a primeira responsabilidade cabe ao Estado e aos governos que têm falhado e muito, perante as necessidades de toda a população do concelho.-----

----- Perante a imigração, devemos evitar generalizações que lancem estigmas sobre esta ou aquela comunidade: é preciso distinguir entre os milhares de trabalhadores que aqui criam riqueza e sofrem por vezes até ao limite do trabalho escravo, da minoria que os explora ao serviço do agronegócio. Há, sem dúvida, atividades de intermediação de mão de obra e

condições de habitação desumanas de muitos imigrantes que rendem milhões às mafias, alimentam a especulação imobiliária e uma rede de negócios de fachada. Mas, para combater o crime, não devemos confundir os criminosos com as suas vítimas, que têm de ser protegidas.---

-----Encontramo-nos profundamente atolados em várias crises, volvidos estes 49 anos depois das portas que Abril abriu, mas nunca, como hoje, encaramos uma crise climática como a que temos em mãos para resolver. Podemos até culpar S. Pedro e a falta de chuva que nos assola ano após ano, as vagas de calor intenso cada vez mais fortes e prolongadas, os incêndios incontrolláveis devoradores de muitos hectares de verde, o desordenamento florestal inconsequente e sem responsáveis, a falência dos organismos públicos, podemos culpar isto ou aquilo. Enquanto a agenda da crise climática não fizer parte dos programas dos executivos municipais e governamentais e a consequente adoção de medidas reais e concretas para a mitigar, então estamos a acelerar o passo para o abismo. Enquanto, não houver uma verdadeira aposta da transição energética que urge fazer, então precisaremos ainda de muitas mais revoluções de Abril, para nos lembrar de que vale a pena lutar, pela vida de todos e todas que conosco coabitam este planeta, pelos que deixamos vir e pelo nosso dever de lhes deixarmos o melhor de nós, o melhor do Mundo.-----

----- “Esta é a madrugada que eu esperava-----

----- O dia inicial inteiro e limpo-----

-----Onde emergimos da noite e do silêncio-----

----- E livres habitamos a substância do tempo” -----

-----Citando Sophia de Mello Breyner Andresen. -----

-----A liberdade tem que continuar e vai continuar por aqui, será nossa responsabilidade fortalecê-la e honrar os valores de Abril! -----

-----Viva o 25 de Abril, viva a revolução, viva Odemira”-----

-----c) Intervenção da Coligação Juntos Para Cumprir Odemira, pelo Senhor Manuel Pedro

Gonzalez Fontinha Lameira Serralha: -----

----- “Exma. Sra. Presidente da Assembleia Municipal, -----

----- Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal, -----

----- Exmos. Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, -----

----- Exmos. Sras. e Srs. Membros da Assembleia Municipal, -----

----- Exmos. Srs. e Sras. Presidentes das Juntas de Freguesia e de Assembleia de Freguesia,

----- Minhas senhoras e meus senhores, -----

----- Quando se fala do 25 de Abril, é preciso abordar o 25 de Abril em 3 partes: -----

----- Sobre o que nos espera o futuro: -----

----- Em cada geração que passa, o materialismo e o capitalismo contra os quais Abril também lutou enraízam-se mais na sociedade. Os jovens festejam abril enquanto vivem pior do que os seus pais viveram. Festeja-se a vitória do proletariado, enquanto as condições de vida são cada vez mais degradantes. -----

----- Numa conversa recente, apercebi-me de uma perspetiva muito interessante. Nos últimos 20 anos há muitos bens que perderam bastante valor comercial, tornando-se assim mais acessíveis às pessoas. Dois deles serão o espaço digital e outro a comunicação. Há 20 anos seria muito caro comprar 1GB ou 1TB de espaço num disco rígido. Hoje é muito barato. Em 1996, 1TB de espaço custava 128 mil dólares. Hoje pode custar 40 ou menos. -----

----- Há 20 anos seria muito caro fazer chamadas para fora do país, hoje não custam nada entre países da UE. -----

----- Por outro lado, há Direitos Materiais que vão continuar a encarecer. Três destes direitos são já hoje e continuarão a ser os desafios do nosso futuro: -----

----- - a habitação-----

----- - a saúde-----

----- - a educação-----

-----Estes são direitos a cujo acesso será cada vez mais difícil porque envolve custos cada vez mais elevados e recursos cada vez mais escassos. -----

-----Em Odemira, a estes 3 bens essenciais, juntam-se dois que faltam: a água e as condições básicas de vida de muitos milhares que cá vivem. -----

-----Sem água, tudo o resto é indiferente. O país vive uma seca grave e Odemira é dos concelhos que mais sofre. Sem água, perdemos toda a nossa Liberdade, toda a nossa Igualdade e toda a nossa Fraternidade. Sem água, acabam-se os problemas porque deixam de existir pessoas, deixa de existir vida. -----

-----É preciso atuar em várias vertentes em relação ao tema da água e das condições básicas de vida: (1) dessalinização, (2) instituir práticas de melhor uso da água e (3) maior fiscalização. -----

-----Hoje é um dia em que falamos de Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Muitas vezes falamos destes valores sem nos apercebermos sobre o seu significado. -----

-----O que são então cada um destes valores: -----

----- Liberdade - para perceber bem a Liberdade, é preciso dar dois passos atrás e compreender primeiro o conceito de Pessoa. -----

-----De acordo com Juan Manuel Burgos, pessoa é um ser digno em si mesmo, mas necessita de se entregar aos outros para conseguir a sua perfeição, é dinâmica e ativa, capaz de transformar o mundo e de alcançar a verdade, é espiritual e corporal, possuidora de uma liberdade que lhe permite autodeterminar-se e decidir em parte não apenas o seu futuro como o seu modo de ser. É intrínseco ao próprio conceito de Pessoa o conceito de Liberdade. Ninguém pode modificar a Liberdade intrínseca à Natureza Humana. -----

-----Podem mudar a Liberdade circunstancial: por exemplo, se estou na prisão, a minha liberdade essencial não muda, mas sou menos livre. Se sou tóxico-dependente, também não sou livre uma vez que dependo de uma droga. Se sou mentiroso, não sou livre uma vez que tenho

de manter a minha mentira limitando a minha vida. Por outro lado, se sou eficiente, organizado ou virtuoso, sou mais livre porque posso fazer mais coisas. -----

----- Se queremos de facto ser livres, temos de procurar a Virtude porque é pela Virtude que nos tornamos plenos enquanto pessoa e só assim podemos ser livres. A pessoa honesta será sempre mais livre que aquela que mente. A pessoa humilde será sempre mais livre que a orgulhosa. -----

----- - Depois vem a Igualdade: a Igualdade não se confunde com um igualitarismo que não tenha em devida conta o carácter pessoal e único de cada experiência humana. Todas as pessoas são diferentes e por isso dizer que são iguais é errado. A igualdade em face do direito, a igualdade de oportunidades perante a lei, não suprime, antes pressupõe e promove essa diversidade, que é riqueza para todos. -----

----- Sermos todos tão diferentes, mas sermos tratados da mesma forma perante a Lei, é fundamental. -----

----- Claro que não é possível falar de igualdade sem falar de Justiça. E aqui não falo apenas da justiça civil - a que vemos acontecer nos tribunais. Falo da Justiça enquanto virtude Humana. A Justiça que nos ensina que não devemos tratar as Pessoas como objetos. Devemos amar as pessoas por conhecermos a sua infinita dignidade. Devemos tratá-las com justiça, devemos olhar para cada Pessoa como um fim e não como um meio. As Pessoas não são meios. As Pessoas não são votos, não são dinheiro, nem são objetos de prazer. Cada pessoa é um bem valioso e único. -----

----- - Em terceiro lugar, vem a Fraternidade: se faz parte da nossa própria natureza a relação com o próximo, é natural que a virtude mais importante para que nos possamos relacionar seja o Amor. E aqui não falo do Amor entre casados, entre filhos ou entre Família. Falo do Amor fraterno que nos une a todos de forma invisível, mas perceptível. Quantos de nós aqui conseguiriam passar por alguém com fome, a deambular pelas ruas, e não fazer nada?

Acredito que ninguém. Acredito que todos aqui tentassem ajudar e acredito que mesmo que não conseguissem por algum motivo, sentiriam tristeza por aquela pessoa. Isto porquê? Porque o Amor une-nos mesmo que não consigamos ver. De tal forma isto é assim, que posso dizer-vos que todos nós viveremos melhor se amarmos mais o próximo. O Amor é o que nos une enquanto Pessoas. Esta Fraternidade que o 25 de Abril lembra, é não mais que o amor que faz parte da nossa natureza humana. É o Amor que nos leva a sentir as derrotas dos outros, é o Amor que nos leva a sentir as perdas dos outros, é o Amor que nos leva a sentir felicidade pelo bem dos outros. Digo-vos, é por Amor que faço política. É por acreditar na infinita dignidade de cada pessoa, é por saber que na política posso ajudar as pessoas a terem vidas mais virtuosas e por isso, mais felizes. -----

-----Conclusão: -----

-----No início falei de Habitação, Saúde, Educação, Água e melhores condições de vida. Por mais que puxe pela imaginação, não antevejo no atual regime qualquer forma de aceder a estes direitos de forma consensual e pacífica. O atual regime de acesso a estes três direitos fundamentais está esgotado e muito dificilmente melhorará se nada se alterar. -----

-----Acredito, por outro lado, que o futuro será risonho. Para acalentar a minha esperança confio num futuro em que irá surgir: -----

----- uma geração mais competente, -----

----- uma geração menos permeável à Corrupção, -----

----- uma geração com valores humanistas, -----

----- uma geração que seja a geração capaz de salvar o país de estado em que se encontra.-

-----Até lá, meus amigos, resta trabalhar em todas as frentes, analisar os erros cometidos por quem nos governa de forma a construir um futuro em que os direitos fundamentais sejam a garantia do futuro do País. -----

-----Obrigado,-----

----- d) Intervenção da Coligação Democrática Unitária, pela Senhora Maria Luísa Vilão Palma: -----

----- “Exm^a Sr.^a Presidente desta Assembleia Municipal de Odemira-----

----- Colegas deputados-----

----- Exm^o Sr. Presidente do executivo camarário-----

----- Senhores Vereadores-----

----- Exmos. Convidados-----

----- Todos os presentes nesta comemoração-----

----- A sociedade, nas suas diversas organizações, desde continentes a nações, nasceu sempre de discórdias e conflitos, uns com maior agressividade que outros, sempre por motivos territoriais, governamentais, aliados ao Poder. -----

----- Portugal nunca fugiu à regra. Para não irmos mais longe, os longos anos da monarquia. O povo, dentro do que lhe era permitido, lutou sempre pela mudança, por uma maior modernidade. Lutou pela república, e até conseguir houve violência, também assassínios na monarquia. -----

----- Depois de muitas formas de luta foi a República instituída em 5 de outubro de 1910. Este regime conferia à mulher um estatuto superior, dava-lhe uma maior independência e permitia-lhe outras formas de se posicionar na sociedade. Porem não ficou a pairar no ar um clima de tranquilidade, pelo contrário, foram tamanhas as desavenças que a certa altura intervém uma força militar que põe fim aos confrontos dando início à segunda republica presidida por António de Oliveira Salazar, homem escolhido, com poderes de governação ditatorial. Muniu-se de seus ministros e instituiu um regime pidesco Polícia internacional de defesa do estado. Eram muitos os seus agentes, espalhados por todo o país no maior secretismo possível, para que não fossem reconhecidos como tal, e ai de quem ousasse em quaisquer formas de reunião criticar algo desta governação. Os pidescos eram fiéis ao estado Salazarista.

Batiam à porta de alguém que desconfiassem, levavam, prendiam torturavam, se houvesse resistência ou silêncio. -----

-----Quantas famílias ficaram privadas de seus familiares, e o motivo era a maior parte das vezes o pouco que ganhavam para o sustento. Até a célebre Catarina Eufémia por reivindicar o aumento de uns tostões à jorna, por si seus filhos e colegas. -----

-----E ASSIM SE VIVEU EM Portugal cerca de meio século. -----

-----Mas a sociedade não para, muitos eram os descontentes, mas não ousavam manifestar-se com receio das represálias. Muito devemos às forças armadas o início e a força que deram à luta- O povo estava exausto de sofrer em silêncio e de imediato houve uma adesão notável parecia a muitos um sonho. -----

-----Foi uma revolução sem violência, a 1ª que consta no nosso conhecimento, as balas foram sempre cravos. -----

-----Perguntemos agora: -----

----- Então a revolução de abril resolveu tudo?? muito longe disso, mas ABRIU AS PORTAS no dizer do poeta Ary dos Santos. AS PORTAS QUE ABRIL ABRIU. -----

----- “Era uma vez um povo-----

-----De tal maneira explorado-----

-----Pelos consórcios fabris, pelo mando acumulado-----

-----Pelas ideias nazis-----

-----Era uma vez um País onde o pão era contado-----

-----Onde quem tinha dinheiro tinha o operário algemado-----

-----Onde suava o ceifeiro que dormia com o gado-----

-----Um povo que era levado para Angola nos porões-----

-----Um povo que era tratado como a arma dos patrões” -----

----- Muito se fez desde então, e muito está por fazer, o importante foi a liberdade de agir em defesa dos interesses de cada um, poder escolher o governo que ache melhor e não somente obedecer ao que foi imposto, com a vitória da Revolução de abril o povo português alcançou A DEMOCRACIA. -----

----- Uma palavra de agradecimento profundo àqueles que dentro do regime salazarista arriscaram por todos nós. Foram presa torturados, alguns não resistiram, outros fora postos em liberdade após o triunfo da Revolução. -----

----- Temos muitos desafios pela frente muitos problemas aos quais o poder central, o poder autárquico tem de estudar soluções. Todos nós podemos criar sugestões, organizar manifestações. -----

----- A revolução de abril de 74 abriu as portas a todos que queiram lutar pelos direitos humanos. -----

----- Viva a revolução de Abril, viva o concelho de Odemira, viva Portugal”-----

----- e) Intervenção do Partido Socialista, pela Senhora Maria Manuela Gonçalves Moreira:

----- “Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Odemira-----

----- Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira-----

----- Exmos. Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Odemira-----

----- Exmos. Senhores Deputados da Assembleia Municipal-----

----- Exmos. Senhores Presidentes e membros das Juntas e Assembleias de Freguesia-----

----- Exmos. Senhores ex-autarcas do concelho de Odemira-----

----- Exmos. Membros das Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas-----

----- Exmas. Senhoras-----

----- Exmos. Senhores-----

----- Em primeiro lugar, quero agradecer a oportunidade de aqui estar e de podermos juntos celebrar Abril. -----

-----Um Abril que há quase 50 anos amanheceu incerto, turbulento, mas cheio de propósito. Acordamos hoje, num Abril muito diferente do de outrora, mas também ele carregado de incerteza, turbulência e ambiguidade. -----

-----Abril é sobre pessoas motivadas num propósito comum: a liberdade. -----

-----Pessoas que em Portugal viveram um período tão especial, marcante e decisivo que ficou marcado na nossa história enquanto povo e nos nossos traços e manifestações culturais.

-----Somos hoje o que somos porque naquela manhã de abril havia a inequívoca vontade coletiva de querer viver em liberdade. -----

-----Viver em Democracia! -----

-----A minha geração ouviu sempre a história de um povo que antes de Abril de 74 comia meia sardinha, partilhava cada bocadinho de pão e reutilizava uma e outra vez tudo que lhe era possível adquirir. -----

-----Sim, havia um país com muita miséria que, felizmente, não mais conhecemos no Portugal de hoje. -----

-----Foi uma liberdade muito ambicionada e com um significado inteiramente ligado ao contexto de vida em todo o seu esplendor. -----

-----A liberdade de escolher em quem acreditar, a quem dar a oportunidade da enorme responsabilidade que é gerir um país. A liberdade de escolher o que comer, o que comprar, o que estudar ou que carreira seguir. De escolher ficar num Portugal que se afirmava, ou de seguir o espírito aventureiro dos nossos antepassados e ir para outras paragens. A liberdade de ter.-----

-----A liberdade de ser. -----

-----Como canta Sérgio Godinho: -----

----- “Só há liberdade a sério-----

----- Quando houver-----

----- A paz, o pão, habitação-----
----- Saúde, educação-----
----- Só há liberdade a sério quando houver-----
----- Liberdade de mudar e decidir-----
----- Quando pertencer ao povo o que o povo produzir” -----
----- Abril é hoje sobre uma herança de valores, de uma geração que era jovem e vital em
74, que quis mudar o seu mundo e que durante estes últimos quase 50 anos teve a missão de
manter vivos os valores da democracia, da pluralidade e o mais importante de todos os valores:
a LIBERDADE.-----
----- Tiveram a missão de passar esses mesmos valores com a intensidade com que os
viveram, para perpetuar Abril. -----
----- Abril é sobre a riqueza de ser e de escolher. -----
----- Sim, porque é verdadeiramente grande, a riqueza de poder ser (quem se quiser) e de
poder escolher (o que se quiser). Abril recorda que ganhar direitos, recursos e meios deu asas a
um povo castigado e que nos fez evoluir enquanto sociedade. -----
Porque na pobreza a liberdade enfraquece e, recordar que, direitos adquiridos não são direitos
garantidos. -----
----- Tiago Pereira Membro da Direção da Ordem dos Psicólogos Portugueses, um bom
amigo de Odemira, disse ainda este ano: “A compreensão do nosso comportamento e da forma
como ele é influenciado pelo contexto determina a necessidade de que o investimento na
construção da paz seja permanente(.) Sabemos que alguma previsibilidade e controlo são
elementos essenciais ao bem-estar. Sabemos quão importante é, no processo de autonomização,
a possibilidade de termos um espaço que é mais que uma casa-edifício. Espaço onde investimos
afetivamente, com o qual desenvolvemos sentimento de pertença e segurança e que nos apoia
na construção de redes de relacionamento e suporte social, essenciais à saúde mental.” -----

-----Quis trazer hoje aqui esta reflexão porque não consigo falar de liberdade sem falar de estrutura e segurança. -----

-----Para o ser humano poder evoluir socialmente, ao nível da conquista e da criatividade, no fundo, muito daquilo que nos é exigido atualmente, é necessário que as necessidades fisiológicas e de segurança/habitação estejam satisfeitas. -----

-----Falar de liberdade de escolha é, sim, falar de acesso a recursos. -----

-----Importa por isso e como exemplo claro, reforçar o trabalho que o Município está a realizar numa área basilar da nossa sociedade de direito: a habitação. -----

-----E para a concretizar, porventura através da criação e infraestruturização de novos loteamentos, da aquisição de imóveis, da reabilitação e conversão de património da autarquia e do estado central, em habitações para arrendamento acessível. -----

Ainda na elaboração de novos projetos que se transformem em execução prática de obra e corporizem a construção de novos edifícios para habitação destinados a famílias vulneráveis ou ainda a disponibilização de imóveis para profissionais de segurança e saúde tão essenciais para o nosso território. -----

-----Há ainda muito por concretizar, mas sinto que há, também, uma visão, uma estratégia, uma vontade! E isso é fundamental! -----

-----Diria mesmo decisivo! -----

-----Disse a nossa Presidente da Assembleia Municipal no seu discurso de abril do ano passado: “2022 não acordou tranquilo.” -----

-----Que diremos hoje de 2023? -----

-----Talvez que 2023 ainda não tenha acordado. -----

-----Deixou-nos dormentes, deixou-nos com medo. -----

-----E, as respostas automáticas ao medo, são de paralisção, luta ou fuga. -----

-----Assim, sendo impensável parar ou fugir, porque o comboio está em andamento, só nos

resta, portanto, a luta. -----

----- E dar luta ao medo é essencial, diria mesmo: é vital, -----

----- Lutar por esta herança preciosa que nos deixou abril. -----

----- Lutar pelo direito a ser e a escolher. -----

----- Lutar pelo acesso às pedras basilares da humanidade: a paz e a saúde das pessoas e do planeta. -----

----- Afirmar convictamente, neste momento, nesta região, a importância do Pacto da H2O e a necessidade de sermos todos responsáveis no que diz respeito à gestão e uso da água, assumindo as entidades as suas competências para aplicar soluções e dar respostas concretas que garantam a sustentabilidade deste território. -----

----- Num mundo onde a paz é intimidada a todos os instantes, por múltiplas ameaças, precisamos cada vez mais de quem nos defenda, quem nos afirme, quem nos garanta a possibilidade de ser e escolher. -----

----- Por isso, não podemos deixar de assinalar a importância da passagem do Senhor Presidente da República numa véspera de Natal invulgar, mas repleta de afetos, e da relação de proximidade que este executivo municipal conseguiu, alcançar junto do atual Governo, resultando já em algumas evidências concretas no terreno e na procura da convergência de vontades em algumas áreas de atuação. -----

----- Mas sabemos, todos, que o caminho não é fácil, os problemas são muitos e diversos, e também sabemos que essa procura de soluções integradas e ajustadas às situações, tem forçosamente de continuar. -----

----- Entretanto Abril foi quase há 50 anos. -----

----- E eu questiono-me! -----

----- E quando Abril for quase há 100? -----

----- Haverá quem leve Abril no peito, com essa intensidade de arrepiar? -----

-----De nos fazer chorar de cada vez que ouvimos a música de Zeca Afonso? -----

-----E de quem é esta missão agora? -----

-----Naturalmente nossa. -----

-----Assumamos, portanto, e levemos então essa missão muito a sério, como um valor que nos dá estrutura, que nos alicerça e deve ser base de futuras gerações. -----

-----Como portugueses que somos, naturalmente pacíficos, não nos esqueçamos também do nosso espírito revolucionário para dar a volta ao medo. -----

-----Não é gritar por gritar, para todas as direções, porque a força vem do propósito e da união de quase todos, da força da maioria em remar no sentido certo. -----

-----Num Portugal que é dos portugueses, mas também das pessoas que adotam Portugal, pessoas que por aqui passam e algumas ficam, outras vão, mas que, também elas, levam daqui Abril. -----

-----Porque Abril é liberdade de poder escolher/aceitar quem é conveniente, consensual, mas também quem assim não o é. -----

-----Abril é sobre aceitação. -----

-----Aceitação de pessoas que fogem de conflitos em zonas onde o valor da Liberdade não pesou, não passou, ou ainda não chegou. -----

-----Pessoas de locais carregados de recursos incríveis, mas cuja organização civilizacional ou não aconteceu ainda, ou acabou de nascer e ainda está em fase de começar a andar. -----

-----Abril é sobre pessoas, num coletivo aberto e abrangente. -----

-----Em 2022, quando falávamos de acolhimento e falávamos de saber receber, também sabíamos que não era um ano tranquilo. -----

-----Em 2023, gostaria muito que fizéssemos os possíveis por aceitar o todo, com tranquilidade, aplicando esse espírito de Abril que tanto invocamos, não deixando de cumprir o nosso papel e responsabilidade, enquanto cidadãos com direitos e deveres. -----

----- Mas atenção que aceitar não é comer e calar. -----

----- Aceitar é ter critério. -----

----- É saber discernir sobre o que nos acrescenta enquanto povo, enquanto civilização. -----

----- Aceitar é sobre aprender e sobre ensinar, até porque ensinar é exercer uma influência positiva. -----

----- Sejamos então capazes de aceitar, de influenciar, sejamos bons professores e tentemos passar o que de melhor temos: os nossos valores. -----

----- Faz, por isso, sentido falar no primeiro Plano Municipal de Cultura de Odemira - “Tempo da Terra”, a ser apresentado já no próximo dia 29 de abril, e que assenta num modelo de valorização do nosso património cultural e natural e numa nova lógica de salvaguarda e partilha do nosso tão rico e vasto património imaterial. -----

----- Não podemos ter a pretensão de que temos valores mais importantes que os demais, não podemos ceder a um egocentrismo cultural que nos iniba de aumentar conhecimento sobre os demais, não podemos travar a evolução, concordemos com ela ou não. -----

----- Mas aceitar é, também por isso, fiscalizar, assegurar a todos que a ordem e a segurança se mantêm como um ponto de partida e um ponto de chegada. -----

----- É garantir a todos os que cá vivem o acesso aos seus direitos, mas exigir-lhes também o cumprimento dos seus deveres. -----

----- É ponto assente, que a aceitação se alcança depois de um luto bem feito. -----

----- O luto não existe apenas na perda, existe igualmente na mudança. -----

----- E o luto na mudança tem 5 estádios: o choque, a negação, a depressão, a experimentação e finalmente a tão ambicionada aceitação. -----

----- Manifesto por isso, o meu desejo para 2023: a aceitação, que é o fim do luto. -----

----- Aceitar que o que era já não vai ser, mas que temos na mão a oportunidade de poder desenhar, ou poder ao menos contribuir no desenho daquilo que desejamos ser no futuro. -----

Num futuro de aceitação. -----
-----Como disse Henry Ford: “O insucesso é uma oportunidade para recomeçar com mais inteligência.” -----
-----Reitero: a aceitação não é igual a resignação. -----
-----A aceitação consiste em entender que é necessário lidar com o mundo como ele é e não como desejávamos que ele fosse. -----
-----É neste paradigma de profunda ambiguidade que vivemos hoje e, por muito que doa e nos deixe dormentes, isso não está para mudar. -----
-----Mas temos de ter em conta que crescer, dói, sempre doeu. -----
-----Volto a desejar que as dores de hoje, representem o crescimento num movimento global, para uma civilização mais consciente daquilo que importa defender, daquilo que importa reconhecer como ameaça e do propósito que nos move a todos. -----
-----Que Abril seja então, este ano, aceitação das dores de crescimento, para que acordemos em 2024 com mais altura e mais agilidade, enquanto munícipes deste Concelho, enquanto cidadãos deste país e do mundo, enquanto humanidade deste planeta. -----
-----Que consigamos fazer o exercício de ver além da varanda da nossa janela. -----
-----Que façamos então o luto e que alcancemos um estado de aceitação, que nos conduza á evolução. -----
-----E reportando à quarta dimensão da física quântica, o tempo, termino consagrando a esperança de que 2023 nos permita alcançar a aceitação e a evolução, com os bons alicerces que nos deu Abril de 74. -----
-----Recordando Sophia de Mello Breyner Anderson: -----
----- “Esta é a madrugada que eu esperava -----
-----O dia inicial inteiro e limpo -----
-----Onde emergimos da noite e do silêncio -----

----- E livres habitamos a substância do tempo.” -----

----- Viva o 25 de Abril -----

----- Viva a Liberdade -----

----- Viva Odemira!’’ -----

----- Seguiu-se a intervenção da Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Ana Maria de Oliveira Aleixo, que se transcreve na íntegra: -----

----- “Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira -----

----- Exmos. Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Odemira -----

----- Exmos. Senhores Deputados da Assembleia Municipal -----

----- Exmos. Senhores Presidentes e membros das Juntas e Assembleias de Freguesia -----

----- Exmos. Senhores ex-autarcas do concelho de Odemira -----

----- Exmos. Membros das Autoridades Cíveis, Militares e Religiosas -----

----- Exmas. Senhoras -----

----- Exmos. Senhores -----

----- O mundo nunca mais foi igual a partir de março de 2020. A vida nunca mais foi igual, as pessoas nunca mais foram iguais, o nosso olhar nunca mais foi igual. -----

----- Vivo com uma sensação constante de andar de cabeça para baixo, a ver o mundo ao contrário. Uma estranha sensação em que o insólito já não me espanta e em que o normal já não existe. -----

----- Por um lado, é a prova de que o ser humano se adapta a todas as circunstâncias para que se possa “encaixar” ou “ir encaixando” num espaço que julga seu mas que, de seu, tem muito pouco. -----

----- Afinal, “Nenhum Homem é uma ilha, completo em si próprio; cada ser humano é uma parte do continente, uma parte de um todo” – assim escreveu John Donne. -----

-----E se o mundo nunca mais foi igual, a verdade é que Portugal também nunca mais o foi, nem Odemira. -----

-----Os desafios em Odemira têm sido gigantes! Território lindo e singular, esconde em si uma complexidade que poucos conhecem e com a qual poucos sabem lidar. -----

-----Somos, efetivamente, diferentes! -----

-----Somos grandes em extensão, não tão grandes em população residente. -----

-----Somos grandes em vontade, mas por vezes com tantos entraves na execução. -----

-----Somos grandes em luta, mas muitas vezes lutamos sozinhos. -----

-----Somos grandes em determinação, mas não tão grandes em serviços públicos disponíveis para a população. -----

-----O povo lusitano é um povo de emigrantes! Há muito que os portugueses saíram em busca de um futuro melhor ou até para fugir da repressão, rumando em direção ao Brasil, Angola, Moçambique, Alemanha, França, entre outros países espalhados pelos 5 continentes. Era o que acontecia, precisamente no período pré 25 de abril. A Revolução dos Cravos, que hoje festejamos e aclamamos, permitiu o regresso a Portugal de aproximadamente meio milhão de portugueses. Muitos de vós sabem do que falo por experiência pessoal ou familiar. -----

-----Tentaram anestesiá-la a saudade (aquela palavra que só existe na nossa língua e que nós sabemos sentir como ninguém) e procuraram um lugar que os acolhesse e lhes desse ânimo para lutar por um objetivo de vida. Afinal, não é possível viver sem um motivo, sem um objetivo que esteja lá à frente, no futuro e que nos faça correr na sua direção. -----

-----E lá foi o português, disposto a ser acolhido e a deixar-se acolher. -----

-----Disposto a adaptar as suas regras e os seus costumes e a, sem perder a sua identidade, relembrar em si a sua origem portuguesa, mas respeitando o lugar para onde ia, as gentes com quem conviveria e as tradições da sua “nova casa”. -----

-----O português esperava desse lugar, a capacidade de o ensinar e de o ajudar a adaptar-se,

sem nunca esquecer o respeito pela sua própria identidade e individualidade. -----
----- Foi assim desde há várias décadas; é assim atualmente. -----
----- Talvez por isso o português sinta na pele a dificuldade de partir, de sair, de estar longe.
----- Talvez por isso o português queira acolher, abraçar, dar colo e integrar. -----
----- E o odemirense é igual. -----
----- Mas ... cautela! -----
----- O odemirense está assustado, apreensivo e baralhado. O odemirense já não sabe se
está a acolher ou se está a deixar-se acolher. -----
----- O odemirense quer abrir os braços e explicar como vivemos aqui, neste lugar. O
odemirense está disposto a integrar quem vem por bem, sendo certo que integrar não é, nem
pode ser, transformar Odemira em cada país de origem de cada uma das pessoas que aqui
passam a residir. -----
----- O odemirense, para integrar, não pode ele próprio sentir-se desintegrado porque se isso
acontecer, algo está errado. -----
----- Ao odemirense não pode ser exigido que altere os seus costumes, hábitos e tradições.
Ao odemirense não pode ser exigido que não celebre o Natal. Ao odemirense não pode ser
exigido que não coma cozido de couve ou bacalhau com grão. -----
----- O desafio tornou-se maior do que se esperava, talvez por ser tão difícil que ouçam a
nossa voz lá, na capital, que, sendo tão perto, parece um local tão distante deste nosso paraíso
singular. -----
----- Mesmo com a era digital, com a facilidade de comunicação imediata e com os meios
de que hoje dispomos (vejamos que as cartas já não são atiradas ao mar numa garrafa, nem
precisamos mais que um pombo leve uma folha de papel enrolada à sua pata) tudo demora. A
ajuda tarda. E o odemirense espera, espera, espera ... e desespera. -----
----- Têm sido muitas as tomadas de posição por parte desta Assembleia Municipal e da

Câmara Municipal de Odemira, as quais pretendem fazer chegar a quem pode decidir, um grito de alerta. -----

-----Nem me atrevo a dizer há quantos anos esses gritos de alerta têm sido dados. E nem me atrevo a dizer quantas respostas concretas esta Assembleia recebeu. -----

-----Muito recentemente o Senhor Presidente da Câmara Municipal, com o apoio unânime desta Assembleia, dirigiu ao governo uma “Proposta para uma cooperação de melhoria da qualidade de vida em Odemira”. -----

-----Esse documento resume de forma muito coerente e concreta, anos de luta, de reivindicações, de contactos directos com o poder central na sequência desta nova realidade demográfica que se desenhou. -----

-----São reivindicações no plano das acessibilidades, serviços públicos e interesse geral, segurança, habitação, educação e, obviamente, no plano da resposta directa ao fenómeno da migração. -----

-----Ninguém poderá acolher sem condições para tal. Nenhum território pode continuar a receber pessoas e a manter o estado de coisas que existia antigamente. -----
Isso é uma utopia e não tem a menor hipótese de correr bem. -----

-----Quero citar perante todos vós algo que o Senhor Presidente Hélder Guerreiro escreveu nesse documento, a propósito da nova realidade migratória no concelho, e que subscrevo na íntegra: “Sabemos bem o que representa, enquanto oportunidade de futuro, a realidade demográfica de Odemira. No entanto a verdade é que esta realidade causou e causa muitos constrangimentos à comunidade de acolhimento, designadamente uma perda inequívoca no acesso aos serviços de interesse geral, uma dificuldade acrescida (quase impossibilidade) no acesso à habitação, uma percepção crescente de insegurança, uma diminuição abrupta de sentido de comunidade, uma alteração abrupta da identidade do território (paisagem urbana) o que conduz a um sentimento generalizado de perda de qualidade de vida. -----

----- Este impacto profundo na comunidade de acolhimento tem um potencial, facilmente mobilizável, para comportamentos de xenofobia e para posicionamentos de confronto que importa, a todo o custo, evitar. É neste sentido que o momento atual tem de refletir uma cooperação entre o poder central e o poder local sob pena de não ser possível a existência de condições políticas locais de gestão do contexto migratório nos moldes colaborativos que, até aqui, têm vindo a ser feitos. Este é o momento e o contexto, onde importa construir um trajeto coerente e consistente tendo em conta as reais necessidades. É agora a oportunidade de agir de forma concreta para que sejamos capazes de garantir o futuro de todos e para todos, sem deixar partir aqueles que vivem há décadas, mas acolhendo com dignidade e condições aqueles que escolhem Odemira como destino para os seus projetos de vida. Importa desenvolver processos claros de cooperação com o governo para que em Odemira tenhamos as condições políticas para implementar um processo urgente e justo de reconstrução de uma comunidade a partir da diversidade de comunidades em presença”. -----

----- Fim de citação. -----

----- Nesta sequência, digo eu: é preciso reestabelecer urgentemente a qualidade de vida no concelho de Odemira! É preciso devolver a identidade aos odemirenses! É preciso mostrar aos odemirenses os pontos positivos da multiculturalidade, criando, para o efeito, as condições que permitem essa coexistência de vidas e culturas! A partilha é positiva, a coexistência é desejada, a diversidade é entusiasmante e necessária, mas ... será isso que temos neste momento? -----

----- Não poderemos ser, perante o Governo, meros atores secundários quando somos nós as personagens principais. -----

----- Somos nós quem aqui vive e quer viver, somos nós quem aqui trabalha e quer trabalhar, somos nós quem sabe o que é o dia a dia e quer saber. Somos nós quem tem de decidir o que quer e como quer! -----

----- Não queremos pseudo-leis, queremos leis! Não queremos pseudoregulamentos,

queremos regulamentos! Não queremos teoria, queremos prática! Não queremos passividade, queremos ação! -----

-----De outra forma, não dá! -----

-----Neste mandato do Presidente Hélder Guerreiro temos recebido em Odemira, com muita regularidade, diversos membros do Governo, sejam eles Ministros ou Secretários de Estado, seja ao nível da habitação, educação, saúde, ambiente, proteção civil, conservação da natureza, administração interna, migrações, cidadania e igualdade e infraestruturas. -----

-----Fomos visitados na véspera de Natal pelo Senhor Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa. -----

-----Agradeço publicamente ao Senhor Presidente, o facto de endereçar sempre convite a esta Assembleia, por mim representada, para estar presente nesses momentos e até para acompanhar as reuniões mais relevantes. -----

-----Sinto uma enorme proximidade entre o executivo e a Assembleia Municipal que não posso deixar de enaltecer e dar a conhecer. -----

-----Sinto que o Senhor Presidente da Câmara percebe que esta Assembleia poderá servir melhor os odemirenses se conhecer de perto a parte da execução, se puder contribuir no debate dos principais assuntos que são levados com maior regularidade às reuniões, nomeadamente através do público e dos deputados municipais. -----

-----Temo-nos empenhado em formar grupos de trabalho para debate, recolha de problemáticas e propostas de solução, em áreas fulcrais como sejam a saúde, educação ou as acessibilidades no nosso concelho. -----

-----Queremos estar perto, ao lado, de mão dada na busca do melhor para todos os que vivem e sentem Odemira. -----

-----E queremos convosco obrigar o Governo a olhar para nós com a seriedade que é necessária e com compromisso que se exige. -----

----- Esta Assembleia estará sempre ao vosso lado nestas visitas, nestas reuniões e em todos os atos que permitam aproximar o poder central do poder local. -----

----- A sabedoria popular diz que “um olhar vale mais do que mil palavras”. -----

----- Pois façamo-los olhar, façamo-los sentir Odemira! -----

----- Por falar em aproximação, quero também agradecer ao Senhor Presidente o facto de ter sido possível retomar as Assembleias Municipais Jovens. -----

----- Este ano, a dita Assembleia realizou-se no Colégio Nossa Senhora da Graça e foi integrada nas Jornadas Escolares, levando àquele fórum alunos de quase todos os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas do concelho. -----

----- O modelo foi inovador, diferente de todos os outros anos e, a meu ver, um modelo de sucesso. -----

----- Pedimos aos alunos que eles próprios pensassem sobre o nosso concelho. Fizessem propostas, recomendações, colocassem questões. -----

----- E eles fizeram. Realização de uma rota pelas fontes do concelho, com a sua recuperação; realização de um percurso de autocarro para crianças e jovens durante as férias, nomeadamente para mostrar locais históricos do concelho e realizar outras atividades; construção de ciclovias e percursos pedonais; construção de abrigos para a chuva em paragens de autocarros; melhor iluminação das estradas; criação de um espaço jovem e cultural em Vila Nova de Milfontes; melhoria de condições das escolas; promoção de atividades desportivas e lúdicas que fomentem inclusão das crianças e jovens migrantes ... -----

----- Os meus olhos brilharam de satisfação e eu saí daquele local imensamente feliz. -----

----- Por um lado, por podermos contribuir para que estes jovens saibam e vivenciem aquilo que nós adultos fazemos nesta Assembleia e o quanto nos esforçamos para ajudar a melhorar. --

----- Por outro, porque eles souberam pensar, criar e criticar, mas criticar não de forma

gratuita, mas com propostas de solução. Eles souberam debater, defender as suas ideias e explicar como as desenvolveram. -----

-----Eles mostraram-nos que podemos confiar e que podemos ter esperança. -----

-----Agradeço profundamente aos alunos e professores que estiveram envolvidos nesse projeto e garanto-vos que, enquanto desempenhar estas funções, abraçarei a Assembleia Municipal Jovem como um dos desafios mais importantes e empolgantes. -----

-----Desejo que tudo aquilo que estes jovens levaram desta experiência, os faça voar para longe do ninho, mas que tenham sempre vontade de regressar. -----

-----Hoje, por tudo aquilo que vos disse, termino não com um poema de abril, como é habitual, mas com um poema que eu própria escrevi no dia 29.10.1997, quando tinha apenas 17 anos e acabava de chegar à grande cidade de Lisboa para estudar direito. O poema chama-se “Odemira” e reza assim: -----

-----Como tudo muda! -----

-----Mas eu já sabia ... -----

-----Deixei a tua frescura doce, -----

-----O teu carinho terno -----

-----E a tua simpatia. -----

-----Deixei a calma, -----

-----O embalar de um qualquer pássaro -----

-----Que cantava sempre junto à minha janela. -----

-----Troquei-te, pura e simplesmente. -----

-----Ficou para trás um quotidiano -----

-----Sempre igual, -----

-----Mas sempre novo. -----

-----Já não vejo os teus sorrisos, -----

----- Já não te ouço chamar o meu nome -----
----- Como fazias antes. -----
----- Agora, -----
----- Acordo e não sei bem o que vejo. -----
----- A calma transformou-se em pressa, -----
----- Os meus passos são rápidos e sistemáticos -----
----- A simpatia não está mais em cada esquina. -----
----- Os pássaros são agora buzinas ruidosas, -----
----- Os sorrisos, não os encontro e -----
----- As vozes familiares, onde estão? -----
----- Por agora é assim! -----
----- Tem de ser assim! -----
----- Vai ser assim! -----
----- Mas prometo que te vou recuperar, -----
----- Hei-de voltar para perto de ti, -----
----- Olhar-te nos olhos, -----
----- Fechar os meus -----
----- E pedir-te desculpa”. -----
----- O que escrevi em 1997 aconteceu. Recuperei Odemira, voltei para perto de si, fechei os meus olhos, olhei os seus, mas nunca senti necessidade de pedir desculpa. -----
----- É por tudo isto que lutei, luto e lutarei sempre por este NOSSO lugar. -----
----- Este ano, a minha palavra é só esta: ODEMIRA! -----
----- VIVA PORTUGAL! -----
----- VIVA O 25 DE ABRIL! -----
----- MAS VIVA, SOBRETUDO, ODEMIRA!” -----

-----Registou-se ainda a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira, Helder António Guerreiro, que seguidamente se transcreve na íntegra: -----

-----“Exma Sra. Presidente da Assembleia Municipal; -----

-----Exmas Sras. e Srs. Vereadores; -----

-----Exmas Sras. e Srs Presidentes de Junta de Freguesia; -----

-----Exmos Sras. e Srs Membros da Assembleia Municipal; -----

-----Exmos Sras. e Srs. Convidados, -----

-----À medida que nos vamos afastando do dia 25 de abril de 1974 e que vamos amadurecendo o nosso processo democrático sinto que, cada vez mais, faz sentido falar de ideologia política porque, quando falamos de ideologia política, estaremos sempre a falar da base para as diferentes conceções de comunidades livres e justas. -----

-----À medida que nos vamos afastando do dia 25 de abril de 1974 mais importa falar do que significa vivermos numa comunidade democrática, em justiça e liberdade. -----

-----Para vos falar da minha base, como pessoa política, sobre estes temas vou recorrer, hoje, ao pensador que está na base da minha forma ideológica de pensar a política, seja ela nacional, seja ela local: John Rawls. -----

-----Parte do que me inspira, para além do pensamento obvio para todos de que “todos os cidadãos de um país democrático são livres e iguais perante a lei” são os seus três princípios para que uma comunidade possa viver em Justiça e Liberdade. -----

-----Princípio da Liberdade: Cada pessoa tem direito a um esquema completo e adequado de liberdades básicas iguais, que seja compatível com o mesmo esquema de liberdades básicas para todos. -----

-----Princípio da Igualdade de Oportunidades: Só podem ser aceites quaisquer desigualdades económicas e sociais que correspondam a cargos ou posições abertas a todos em condições de justa igualdade de oportunidade. (não basta ter direito a educação e saúde igual, mas ter efetivamente acesso a educação e saúde igual) -----

-----Princípio da Diferença e/ou da Discriminação Equitativa: Só são admissíveis desigualdades económicas e sociais que se traduzam em maiores vantagens para os membros da sociedade menos favorecidos. (alguém pode ganhar mais se isso for importante para melhorar as condições de vida das pessoas menos favorecidas) -----

----- Exma Sra. Presidente da Assembleia Municipal; -----

----- Exmas Sras. e Exmos Srs. -----

----- Considerei, realçar hoje, 49 anos depois do 25 de abril de 1974, esta minha base ideológica porque também é desse ponto de vista que vejo os nossos dois principais desafios. Desafios esses de que vos gostaria de falar hoje. -----

----- O primeiro desafio prende-se com a escassez de água. Este estado de escassez a que chegamos obriga, todos os atores, a um forte investimento, primeiro que tudo, na criação de consensos sobre a sua priorização de usos e, fundamentalmente, na busca de soluções de adaptação e/ou de novas fontes de água. -----

----- Sabemos, hoje, que os cenários de alterações climáticas que produzem esta realidade (importa sublinhar realidade) de escassez de água são mais otimistas do que a própria realidade.

----- A cada ano, dos últimos 10 anos, temos assistido a menos chuva do que os cenários previram. -----

----- Chegados aqui, o principal dilema, portanto, é: como é que é feita a distribuição da pouca água que existe após serem satisfeitos os consumos prioritários (abastecimento humano, o abeberamento de animais e as culturas permanentes). -----

----- Na procura de caminhos para resolver este dilema podemos olhar para a “tragédia dos

comuns” onde uma comunidade, por força do egoísmo de cada um dos indivíduos, esgota de forma integral um recurso que é de todos, enfrentando, por isso a impossibilidade de continuar a viver nesse local. -----

-----Por outro lado, podemos sempre “ouvir” o pensamento de John Rawls onde se acredita que “o Homem é um ser dotado de razão e, portanto, igualmente capaz de aceitar o que é racional e o que é razoável – sendo racional o que é normal cada um pretender para si próprio; e razoável é tudo o que é normal cada um aceitar como justo para os outros”. -----

-----Neste desafio, não tendo nós, infelizmente, competências diretas na decisão, cabe-nos três coisas difíceis: garantir que não prevalece a “tragédia dos comuns”, porque nenhum tipo de egoísmo individual deve prevalecer; equilibrar a influencia política entre os mais e os menos favorecidos; e garantir que seja feito tudo, por todos, para que sejamos capazes de sair desta situação e para que não voltemos a esta situação de escassez extrema. -----

-----É por sentir que nenhum interesse individual deve prevalecer que tenho seguido o caminho de: obrigar a que o governo oiça – mesmo que surdo - todas as partes; que se comprometa com os investimentos necessários para voltarmos a ter a possibilidade de gerir a água; e que, fundamentalmente, possa gerir a distribuição da escassez de água de forma justa. --

-----Diria que, neste momento, só falta cumprir o último ponto e esse é um combate que não abandonarei. -----

-----O segundo grande desafio é o acolhimento em liberdade e com justiça. Alcançar este objetivo pressupõe que tenhamos uma sociedade devidamente ordenada e que isso é, nas palavras de John Rawls, “... um sistema de cooperação social entre indivíduos e instituições regulada por normas e procedimentos publicamente aceites como adequados à convivência pacífica entre todos”. -----

-----É nesse sentido que eu, muito eu, entendo que os investimentos não podem ser no sentido de vigiar, de fechar fronteiras, e de fechar a nossa sociedade aos outros. -----

----- Os territórios e as comunidades fechadas definham, não prosperam. As comunidades e os territórios abertos, em contrário, são territórios de oportunidade. Onde se sofre, é certo, onde existem problemas, claro! Mas é onde, em liberdade, podemos tentar resolver os problemas. ---

----- Por ter este sentido humanista na abordagem a este desafio, entendo que o caminho deve passar por um investimento coletivo num contrato social entre todos os diferentes membros da nossa comunidade para construirmos e/ou reconstruirmos as normas e procedimentos aceites como adequados à convivência pacífica entre todos. -----

----- Mesmo que se possa considerar ingénuo estarei sempre do lado que acredita nas pessoas. Eu acredito que as pessoas não abandonam as suas casas, as suas famílias e o seu país se não for por razões que as obriguem a tal. Se assim for, então o desafio não passa por, simplesmente, aceitarmos, a quem chega, a cor da pele diferente, a língua diferente, a religião diferente e/ou a cultura diferente. Passa por acolher e integrar com dignidade! -----

----- Acolher e integrar (quem quiser ficar), em Odemira, é um desafio com uma complexidade e uma dimensão que já, há muito tempo, ultrapassaram os métodos preconizados por estudos académicos sobre como responder a fenómenos migratórios. -----

----- Odemira precisa de respostas que se tornem ação e solução! -----

----- Partindo sempre do princípio, em que acredito, de que as pessoas são dotas de razão, sejam as que chegam, sejam as que já cá estão, as respostas estão obrigadas a criar condições a um novo contrato social que garanta justiça e liberdade. Condições de qualidade de vida em comum! -----

----- O que fizemos durante este primeiro ano e meio foi trazer a Odemira todos os membros do governo que tutelam aquelas organizações e/ou instituições que estão obrigadas a dar mais e melhores respostas a Odemira. Quisemos mostrar a realidade e quisemos, de viva-voz, explicar problemas e apresentar formas de podermos colaborar para resolver. Sempre para

resolver! -----

-----Desde logo importa criarmos condições para que não cresça ainda mais a perceção de insegurança e de injustiça. Insegurança, nas diferentes interceções entre pessoas de diferentes origens, por não se entender a língua, a cultura e a religião. Injustiça por não se entender o propósito e/ou rápido acesso à atividade económica. -----

-----Importa, também, repor a qualidade dos serviços públicos de interesse geral, no sentido de repor uma perceção de falta de liberdade de acesso físico aos serviços pois o seu congestionamento é permanente. -----

-----Finalmente, importa implementar novas formas de acolhimento e de integração num território, que é rural, que tem mais de 80 nacionalidades e que tem uma percentagem de população migrante acima de 30%. -----

-----Sabendo nós de que as urgências resultam, apesar de tudo, em ação lenta temos de destacar respostas que apenas se consubstanciam, ainda, em possibilidades e/ou em ações experimentais, tais como: -----

----- Asseguramos a concordância de todas as entidades na concretização de um plano de fiscalização e comércios, serviços e habitação; -----

----- - Asseguramos o compromisso de reforço dos meios da GNR em Odemira, bem como o investimento na melhoria dos postos de São Teotónio, Vila Nova de Milfontes e Odemira; ---

----- Asseguramos o compromisso de reforço dos serviços do IEPF em Odemira e da abertura de duas novas lojas em São Teotónio e em Vila Nova de Milfontes; -----

----- - Asseguramos o compromisso de abertura de delegação do Alto Comissariado para as Migrações em Odemira; -----

----- - Asseguramos o reforço da presença da Autoridade para as Condições de Trabalho em Odemira; -----

----- Assinamos (estava assegurado pelo anterior executivo) um pacote de apoio a

soluções de habitação que nos permitem uma capacidade de investimento importante; -----
----- Asseguramos algumas propostas para os novos pacotes legislativos da Habitação
(ANMP é contra) e do Trabalho dignos; -----
----- Asseguramos o envolvimento conjunto de alguns ministérios na criação de um
projeto piloto para os serviços públicos descentralizados e/ou móveis; -----
----- Sabemos bem que ainda falta muita coisa, principalmente, nas áreas da saúde,
educação e justiça, mas sabemos o que queremos e o caminho que temos de fazer. Acima de
tudo estaremos aqui, com esta Assembleia Municipal, sempre, para defender Odemira. -----
----- Exma Sra. Presidente da Assembleia Municipal; -----
----- Exmas Sras. e Exmos Srs. -----
----- Hoje, nestes novos tempos, temos novos desafios. A nossa liberdade também passa
pela segurança dos nossos dados e da nossa privacidade que se desmaterializou. Assim, os
ataques à nossa liberdade enquanto indivíduos e enquanto instituições já são feitos em novos
campos de batalha. Campos de batalha que não são visíveis aos nossos olhos, mas que
produzem um estrago muito significativo nas nossas vidas. -----
----- Esta nossa instituição, em 25 de março, foi atacada de forma brutal e ainda hoje,
depois de várias semanas a tentarmos repor a normalidade, continuamos com fragilidades na
resposta às pessoas, facto que muito lamentamos. -----
----- Mas nós também temos soldados do nosso lado, soldados preparados, solidários e que
têm sido incansáveis. É com orgulho e admiração que tenho acompanhado a capacidade de
entrega, de trabalho conjunto e de reinvenção que todos os funcionários municipais têm
demonstrado neste combate que estamos a travar. A eles devo, com justiça e em liberdade, um
profundo agradecimento publico pela luta que estão a travar pela nossa liberdade. -----
----- Finalmente o desafio da mudança, nas organizações e nos eventos, permitiu-nos, este
ano, começar a preparar uma forma de comemoração do 25 de Abril de forma diferente. -----

-----Começou, desde logo, diferente pois tinha as dificuldades inerentes ao próprio ataque informático que tudo obrigou a refazer. Mas, acima de tudo, tinha o imenso desafio de olhar para a Vila de Odemira como o recito das comemorações, de criar acessos com conforto e dignidade e de garantir que quem vive e/ou trabalha na vila não tem constrangimentos desnecessários. -----

-----Para toda esta mudança também tivemos soldados. Desde logo os nossos parceiros e fornecedores que confiaram e acreditaram que tudo decorreria com normalidade apesar da anormalidade e, finalmente, todos os funcionários que se empenharam até à última gota de suor para proporcionar a todos o melhor de Odemira. A todas estas mulheres e homens o meu sentido agradecimento. -----

-----A liberdade e a justiça que Abril obriga também passa por sentirmos que temos soldados que, apesar dos ataques mais ou menos digitais e do risco que é mudar, estão prontos para o combate e prontos para todos os dias darem o seu melhor. -----

-----É por tudo isto que eu acredito nas pessoas. É bem verdade que por vezes falhamos, e outras vezes não estamos atentos aos outros, mas, na maioria das vezes mostramos bem que aprendemos com a liberdade que conquistamos naquela madrugada de abril. Na verdade, nós representamos muito bem os ideais de Abril! Nós somos Abril! -----

-----Há quem diga, e bem, que “o caminho é o poema”, mas eu, confirmo todos os dias, com gosto, que as pessoas são o poema! -----

-----Viva o 25 de Abril! -----

-----Viva Odemira! -----

-----Viva Portugal!” -----

-----**ENCERRAMENTO DA SESSÃO** -----

-----Não havendo mais nada a tratar, a Senhora Presidente da Assembleia Municipal deu a

sessão por encerrada pelas doze horas e vinte minutos.-----

----- De tudo, para constar, se lavrou a presente ata que, nos termos da Lei, vai ser assinada pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal e pelos Secretários.-----

-----A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, -----

-----A PRIMEIRA SECRETÁRIA DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, -----

-----O SEGUNDO SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, -----